



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silva, Filipa Alexandra Henriques do Vale e

Aleitamento artificial em borregos de raça Merino da Beira Baixa

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1079>

Metadados

Data de Publicação	1998
Resumo	Com vista a aprofundar os conhecimentos sobre a raça de ovinos Merino da Beira Baixa, no que diz respeito à sua resposta ao aleitamento artificial, foi estabelecido um grupo de trabalho constituído por 50 animais, 25 do sexo feminino, e 25 do sexo masculino. Estes animais foram sujeitos ao sistema de aleitamento artificial, com uma separação da mãe o mais cedo possível, na maioria dos casos logo após o nascimento. A técnica de aleitamento utilizada, foi através da máquina de aleitamento artific...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-05T08:20:37Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ALEITAMENTO ARTIFICIAL EM BORREGOS DE RAÇA MERINO DA BEIRA BAIXA

Eng^a de Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Filipa Alexandra Henriques de Vale e Silva

CASTELO BRANCO

1998

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	V
ABSTRACT.....	VI
LISTA DE FIGURAS	VII
LISTA DE QUADROS	VIII
ÍNDICE GERAL	X
LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	XIV
LISTA DE ANEXOS	XVIII
I - INTRODUÇÃO.....	1
II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	2
1- RAÇA MERINO DA BEIRA BAIXA	2
1.1 - ORIGEM DA RAÇA MERINO DA BEIRA BAIXA	2
1.2 - EXTENSÃO DA RAÇA MERINO DA BEIRA BAIXA	3
1.3 - CARACTERIZAÇÃO DA RAÇA MERINO DA BEIRA BAIXA.....	3
1.3.1 - Caracterização Morfológica	3
1.3.2 - Parâmetros Produtivos	4
1.3.3 - Parâmetros Reprodutivos	8
2-ASPECTOS GERAIS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	12
2.1 - CURVAS E ÍNDICES DE CRESCIMENTO	12
2.2 - CRESCIMENTO PRÉ-NATAL.....	13
2.2.1 - Factores de Influência no Crescimento Pré-Natal	14
2.2.2 - Consequências do Retardamento do Crescimento Pré-Natal.....	16
2.2.3 - Predição da Taxa de Crescimento Pré-Natal	17

2.3 - CRESCIMENTO PÓS-NATAL.....	17
2.4.- CRESCIMENTO PÓS-NATAL DE ÓRGÃOS E TECIDOS	17
3 - ALEITAMENTO ARTIFICIAL.....	19
3.1 - IDADE DE SEPARAÇÃO DOS BORREGOS	19
3.2 - NECESSIDADES DO BORREGO SUJEITO AO REGIME DE.....	20
ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL.....	20
3.2.1 - Colostro.....	20
3.2.2 - Vitaminas e Minerais	22
3.2.3 - Proteína, Gordura e Carbo-Hidratos	22
3.3 - ESCOLHA DO LEITE DE SUBSTITUIÇÃO.....	27
3.4 - QUANTIDADE DE LEITE A FORNECER	27
3.5 - TEMPERATURA DO LEITE DE SUBSTITUIÇÃO.....	28
3.6 - DISPOSITIVOS PARA A ADMINISTRAÇÃO DO LEITE	29
3.7 - CONCENTRAÇÃO DE MATÉRIA SECA NO LEITE DE SUBSTITUIÇÃO.....	30
3.8 - ÍNDICE DE CONVERSÃO DO LEITE DE SUBSTITUIÇÃO	31
3.9 - VANTAGENS E INCONVENIENTES DO ALEITAMENTO ARTIFICIAL.....	32
4 - ASPECTOS NUTRICIONAIS DO DESMAME PRECOCE.....	33
4.1 - MOMENTO IDEAL DE DESMAME.....	33
4.2-ASPECTOS FISIOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS QUE OCORREM DURANTE A PASSAGEM DE PRÉ-RUMINANTE A RUMINANTE	34
4.2.1 - Aspectos Fisiológicos.....	34
4.2.2 - Aspectos Bioquímicos	36
4.2.3 - Aspectos Microbiológicos	37
5 - PATOLOGIA DO BORREGO RECÉM-NASCIDO.....	38
5.1 - DIARREIAS.....	38
5.1.1 - Colibacilose	39
5.1.2 - Coccidiose	40
5.2 - DESINTERIA	41
5.3 - ENTEROTOXÉMIA	42
5.4 - LITIASE URINÁRIA.....	42
5.5 - PARAPLÉGIA ENZOÓTICA.....	43
III - MATERIAL E MÉTODOS.....	44
1 - OBJECTIVOS GERAIS	44
2- CARACTERIZAÇÃO GERAL DA EXPLORAÇÃO.....	44

2.1- LOCALIZAÇÃO E ÁREA	44
2.2 - EFECTIVO OVINO	45
2.2.1 - Maneio Alimentar	45
2.2.2 - Maneio Reprodutivo.....	45
2.2.3 - Maneio Higio-Sanitário	45
2.3 - SISTEMA DE PRODUÇÃO.....	46
3 - CARACTERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA.....	46
3.1 - SOLOS.....	46
3.2 - CLIMA.....	47
3.2.1 - Temperatura	47
3.2.2 - Precipitação	48
3.4 - BALANÇO HÍDRICO.....	49
3.5 - CLASSIFICAÇÃO RACIONAL DE THORNTHWAITE.....	49
4 - ANIMAIS UTILIZADOS	50
4.1 - GRUPO DE ANIMAIS UTILIZADOS	50
4.2 - MANEIO DOS BORREGOS SUJEITOS AO ALEITAMENTO.....	51
ARTIFICIAL.....	51
4.2.1 - Separação, Identificação e Pesagem.....	51
4.2.2 - Administração de Colostro	52
4.2.3 - Aprendizagem à Máquina de Aleitamento Artificial	53
4.2.4 - Maneio Alimentar	54
4.2.5 - Maneio Higio-Sanitário.....	55
4.3 - MANEIO DOS BORREGOS SUJEITOS AO REGIME DE ALEITAMENTO	
NATURAL.....	56
4.3.1 - Identificação e Pesagem.....	56
4.3.2 - Maneio Alimentar	56
4.3.3 - Maneio Higio-Sanitário.....	57
5 - REGISTOS EFECTUADOS.....	57
6-MATERIAL E TÉCNICA DE ALEITAMENTO ARTIFICIAL UTILIZADO	57
6.1 - SUBSTITUTO LÁCTEO UTILIZADO	57
6.2 - APARELHO DE DISTRIBUIÇÃO DO SUBSTITUTO LÁCTEO.....	58
7- ANÁLISE ESTATÍSTICA	61
IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	63

1 - PESO AO NASCIMENTO.....	63
1.1 - RESULTADOS SEGUNDO O SEXO.....	63
1.2 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO.....	63
1.3 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO E O SEXO.....	64
2 - RESULTADOS PARA OS PESOS AOS 7, 14, 21 E 28 DIAS.....	66
2.1 - RESULTADOS SEGUNDO O SEXO.....	66
2.2 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO.....	66
2.3 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO E O SEXO.....	67
3 - PESOS AO DESMAME (32 DIAS).....	69
3.1 - RESULTADOS SEGUNDO O SEXO.....	69
3.2 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO.....	69
3.3 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO E O SEXO.....	70
4 - GANHOS MÉDIOS TOTAIS DE PESO VIVO.....	72
4.1 - RESULTADOS SEGUNDO O SEXO.....	72
4.2 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO.....	72
4.3 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO E O SEXO.....	73
5 - GANHOS MÉDIOS DIÁRIOS DE PESOS VIVO.....	74
5.1 - RESULTADOS SEGUNDO O SEXO.....	74
5.2 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO.....	75
5.3 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO E O SEXO.....	75
5.4 - GANHO MÉDIO DIÁRIO DOS (0-32) DIAS SEGUNDO O SEXO, TIPO DE PARTO E TIPO DE PARTO POR SEXO.....	76
6 - COMPARAÇÃO DE RESULTADOS: A. ART. vs A. NAT.....	78
6.1 - GANHOS MÉDIOS DE PESO VIVO TOTAIS.....	78
6.1.1 - Resultados Segundo o Tipo de Aleitamento.....	78
6.1.2 - Resultados Segundo o Tipo de Aleitamento e o Sexo.....	80
6.1.3 - Resultados Segundo o Tipo de Parto (duplo), e Tipo de Aleitamento.....	80
6.2 - GANHOS MÉDIOS DIÁRIOS DE PESO VIVO.....	81
6.2.1 - Resultados Segundo o Tipo de Aleitamento.....	81
6.2.2 - resultados Segundo o Tipo de Aleitamento e o Sexo.....	82
7 - MORTALIDADE.....	83
7.1 - RESULTADOS SEGUNDO O SEXO.....	83
7.2 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO.....	83
7.3 - RESULTADOS SEGUNDO O TIPO DE PARTO E SEXO.....	84

7.4 - TAXA DE MORTALIDADE TOTAL	85
8 - CONSUMOS	86
9 - ANÁLISE ECONÓMICA	88
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
VI - CONCLUSÕES	93
VII - BIBLIOGRAFIA	95

RESUMO

Com vista a aprofundar os conhecimentos sobre a raça de ovinos Merino da Beira Baixa, no que diz respeito à sua resposta ao aleitamento artificial, foi estabelecido um grupo de trabalho constituído por 50 animais, 25 do sexo feminino, e 25 do sexo masculino.

Estes animais foram sujeitos ao sistema de aleitamento artificial, com uma separação da mãe o mais cedo possível, na maioria dos casos logo após o nascimento. A técnica de aleitamento utilizada, foi através da máquina de aleitamento artificial automática, permanecendo os borregos 32 dias em período de aleitamento, após os quais se procedeu ao desmame.

Para efeitos de comparação e análise estatística, foi estabelecido um grupo constituído pelo mesmo número, mas sujeito ao regime de aleitamento natural.

Os animais constituintes deste lote permaneceram com as mães durante a noite, operando-se o desmame aos 32 dias.

A avaliação dos resultados dos ganhos médios de peso vivo totais segundo o tipo de aleitamento, Artificial vs Natural, evidencia diferenças estatisticamente significativas para os pesos aos 10 dias (3,925 vs 4,503), não sendo encontradas para o peso aos 30 dias (7,303 vs 7,663), diferenças significativas.

Nos ganhos médios diários, foram encontradas diferenças significativas para o intervalo (0-10) dias, segundo o tipo de aleitamento, Artificial, Natural, (0,092 vs 0,154), não apresentado o ganho médio diário no intervalo (10-30) diferenças estatisticamente significativas (0,169 vs 0,150).

Dentro dos tipos de aleitamento não foram encontradas quaisquer diferenças significativas quer entre os animais de sexos diferentes ou provenientes de partos diferentes.